



## DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE PULGA: RELATO DE CASO

OLIVEIRA, Dierle Tubiana de<sup>1</sup>, PINZON, Pâmela Wollmeister<sup>1</sup>, MARTINS, Danieli Brolo<sup>2</sup>,  
FRANCO, Miryane<sup>3</sup>

**Palavras-Chave:** Dermatite. Alergia. Hipersensibilidade. Ectoparasitas.

### Introdução

A dermatite alérgica à picada de pulga (DAPP) é uma doença de pele comum em cães e gatos sensibilizados às proteínas da saliva da pulga por meio de picadas repetidas ou intermitentes (HNILICA, 2012). Sendo uma dermatose pruriginosa que resulta da hipersensibilidade imediata ou mediada por células a várias proteínas presentes na saliva das pulgas (HARVEY *et al.*, 2004).

Os sinais clínicos geralmente são sazonais, meses quentes e no outono, durante o verão é a doença mais comumente constatada pelo clínico, sendo uma razão comum de exacerbação de prurido em pacientes com DAPP. Em algumas áreas e quando a infestação ocorre em ambientes fechados, a DAPP pode não ser sazonal (BIRCHARD *et al.*, 2008). Atinge animais de qualquer raça sendo mais comum em raças atópicas, afetando animais com idade em média 3-6anos, mas pode ser observada em qualquer idade (KUHL *et al.*, 2003).

Normalmente, a distribuição envolve a área lombossacral caudodorsal, a ponta dorsal da cauda, as áreas caudomediais das coxas, o abdome e os flancos. As lesões incluem erupções pruriginosas, papulares e crostosas, com eritema secundário, seborreia, alopecia, escoriações, piodermite, hiperpigmentação e liquenificação (HNILICA, 2012).

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de DAPP e reunir informações sobre essa doença, abrangendo todos os seus aspectos, através de revisão de literatura.

### Metodologia

Foi encaminhado para o Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (HV-UNICRUZ), um canino, sem raça definida (SRD), macho, 10 anos de idade, pesando 16,50 kg.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ-RS. Email: [dierlet.o@hotmail.com](mailto:dierlet.o@hotmail.com), [jovem-pa@hotmail.com](mailto:jovem-pa@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora assistente, disciplina de Clínica de Pequenos Animais, UNICRUZ-RS. Email: [vetdanielimartins@yahoo.com.br](mailto:vetdanielimartins@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Médica veterinária do Hospital Veterinário da UNICRUZ. Email: [miryanevet@hotmail.com](mailto:miryanevet@hotmail.com)



Através da anamnese, o proprietário relatou que o seu animal de estimação vinha apresentando há aproximadamente 5 meses coceira intensa na região lombo sacral e cauda acompanhada de perda de pelo (figura 1). O animal convivia com outros cães, que não apresentavam lesões de pele.

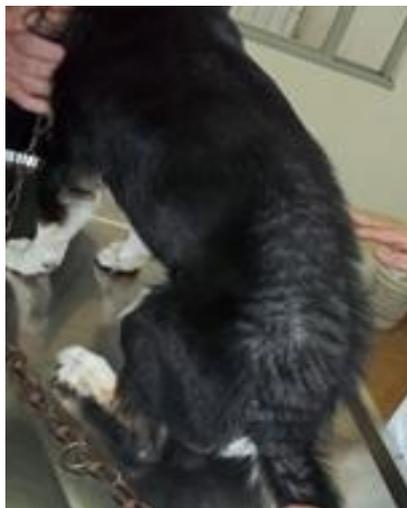


Figura 1 – Cão apresentando lesão alopécica triangular na região dorsal lombossacral conhecida como “triângulo da Flórida”.

Durante o exame físico o animal apresentou mucosas normocoradas, temperatura retal 38.7°C, linfonodos sem alterações e bom estado de hidratação. Durante a consulta, o animal demonstrou a presença de pulgas. Através da anamnese, exame clínico e raspado de pele negativo, pode-se diagnosticar DAPP no paciente.

### Resultados e Discussão

Com o diagnóstico clínico de DAPP, foi então indicada a realização de tratamento inicial com corticoide (prednisona) por um período máximo e decrescente de 15 dias, visando redução mais rápida do prurido; e principalmente, controle dos ectoparasitas no ambiente e no animal. Também foi indicado uso de shampoo antisséptico e antiparasitário para os banhos.

Um dos antígenos revelados que causa a doença é denominado Cte f1, onde cerca de 80% dos cães alérgicos à pulga apresentam uma resposta IgE ao Cte f1. Este não é o único alérgeno, alguns cães alérgicos à pulga não reagem ao Cte f1 e nem todos manifestam a doença mediada por IgE (BIRCHARD *et al.*, 2008).



Segundo HNILICA (2012), a característica mais consistente e singular a dermatite alérgica a saliva de pulga é a dermatite lombar em cães, onde no caso descrito é uma lesão visualizada. Essas lesões são concentradas em uma área triangular da região caudal-dorsal-lombossacral. Envolve geralmente a face caudal das coxas, o abdômen inferior, a região inguinal e os antebraços craniais, as lesões primárias são pápulas, sendo comum lesões secundárias (KUHL *et al.*, 2003).

A DAPP é possivelmente diagnosticada em animais com prurido, envolvimento de pulga, sendo que o diagnóstico mais preciso de DAPP requer a constatação de lesão típica, um padrão típico, um teste intradérmico ou in vitro positivo ao Cte f1 (antígeno de pulga) e uma resposta completa ao controle efetivo de pulgas (BIRCHARD *et al.*, 2008).

Os diagnósticos diferenciais incluem atopia, dermatofitose, petofitose, pediculose, sarna sarcóptica, queiletielose, infestação ectópica por *Otodectes cynotis* e dermatite por *Malassezia* (HARVEY *et al.*, 2004).

Na terapia se utiliza glicocorticoides sistêmicos para o controle do prurido, mas quase sempre produz efeitos adversos que variam de leves a grave, especialmente se for utilizado por um longo período (HNILICA, 2012). No caso relatado foi utilizada a prednisona por um curto período de tempo, com o fim de controlar o prurido, tomando os cuidados para evitar efeitos adversos.

O fipronil é utilizado como tratamento mensal de spray para cães, com atividade contra pulga, sendo resistente a remoção com água (KUHL *et al.*, 2003). No caso relatado foi utilizado este ectoparasiticida de forma contínua, como ação contra a pulga.

É indicado uso de medicamento antipulgas adulticidas em banho de imersão a cada sete a 30 dias, conforme as indicações do fabricante com a finalidade de auxiliar no controle de pulgas em casos de grandes infestações (HNILICA, 2012). No caso relatado foi utilizado shampoo a base de butóxido de piperonila e permetrina, além de ser indicado seu uso nos outros animais da casa.

As pulgas adultas são parasitas obrigatórios, e seu controle tópico é indispensável. Entretanto, o ciclo biológico, do ovo até pupa, ocorre mais no ambiente doméstico imediato do animal infectado que no hospedeiro, e isso requer tratamento do ambiente. Existem vários tipos de produtos para ambiente, como combinações de organofosforados (diclorvos e iodofenóis), muitos tem boa atividade residuais por 2 ou 3 meses (HARVEY *et al.*, 2004).

O prognóstico é bom se for realizado um estrito controle de pulgas. Estas podem infestar outros animais contactantes e humanos. Elas podem carrear doenças transmissíveis por sangue de uma maneira semelhante aos carrapatos (HNILICA, 2012).



## **Considerações finais**

A DAPP é uma doença de caráter alérgico bastante comum na clínica de caninos. Seu diagnóstico é realizado com base na anamnese, exame clínico e resposta ao tratamento (diagnóstico terapêutico). É essencial ser criterioso na escolha do tratamento, tanto no animal quanto no ambiente. Além disso, deve-se enfatizar ao proprietário a importância da profilaxia, para evitar reaparecimento da doença, uma vez que uma única picada da pulga pode desencadear os sinais clínicos no paciente.

## **Bibliografia**

BIRCHARD, Stephen J., Robert G. Sherding, **Manual Saunders de Clínica de pequenos animais** 3 ed., Cap.5, p. 415-617, São Paulo: Editora Roca, 2008.

HNILICA, Keith A. **Dermatologia de Pequenos Animais: Atlas colorido e guia terapêutico** 3 ed., Cap.7, p. 175-225, Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

HARVERY, Richard G., Patrick J. Mckeever **Manual Colorido de Dermatologia do cão e do gato: diagnostico e tratamento**, p. 240, Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2004.

KUHL, KAREN A. e JEAN S. GREEK, In TILLEY, L.P., SMITH J.W.K., **Consulta Veterinária em cinco minutos: Espécies caninas e felinas**. 2.ed., Cap.4, p. 396-1323, São Paulo: Editora Manole, 2003.